

**FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
TESE DE DOUTORADO**

**MARIA CONCEIÇÃO NUNES DORNELLES**

**POETAS DO CAMPO LITERÁRIO  
PARALELO: DUAS DÉCADAS,  
DUAS CIDADES 1980 E 1990  
PORTO ALEGRE E CURITIBA**

**Porto Alegre  
2011**

MARIA CONCEIÇÃO NUNES DORNELLES

**POETAS DO CAMPO LITERÁRIO PARALELO: DUAS  
DÉCADAS, DUAS CIDADES 1980 E 1990  
PORTO ALEGRE E CURITIBA**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras na área de concentração de Teoria da Literatura do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dr. Alice Therezinha Campos Moreira

Porto Alegre

2011

## RESUMO

Este trabalho organiza e descreve a trajetória de poetas das cidades de Porto Alegre-RS e de Curitiba-PR, nas décadas de 1980 e 1990, com vistas a evidenciar a presença da poesia considerada, na época, como marginal, independente e alternativa. Para tanto, foram utilizadas, como suporte teórico principal, *As regras da arte*, de Pierre Bourdieu, e, na área da teoria e da história literárias, das artes visuais, entre outras obras que constam na bibliografia, a *Teoria da poesia concreta; textos críticos e manifestos 1950-1960*, de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, *Konkrete Poesie, Worte sind Schatten* e *Visuelle Poesie*, de Eugen Gomringer, *Text als Figur, Visuelles Poesie von der Antike bis zur Moderne*, de Jeremy Adler e Ulrich Ernst, *Poesía experimental estudios y teoría: imágenes letras texto*, de Reinhard Döhl e Eugen Gomringer, *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*, de Haroldo de Campos, *Poesia de vanguarda no Brasil*, de Antônio Sergio Lima e Álvaro de Sá, além de *Poesia marginal dos anos 70*, de Samira Youssef Campedelli. As fontes de pesquisa empregadas na organização do *corpus* desta tese foram jornais e revistas que, à época, divulgaram sua poesia e a posição da crítica sobre a mesma, bem como entrevistas realizadas com cinco dos poetas que constituem o âmbito do presente estudo. A partir desses dados, revela-se a história desses poetas: as modalidades poéticas criadas, a formação de grupos, revistas, jornais e coleções por eles lançados, além das editoras que formaram para poder divulgar seus trabalhos, as entidades que os apoiavam, os locais onde eram realizados os eventos onde tal poesia circulava. Ao final deste trabalho, foi possível se constatar que ocorreu a formação de um campo literário paralelo com relação à poesia produzida em Porto Alegre e em Curitiba, entre os anos de 1980 e 1999, a qual ultrapassou as barreiras culturais instituídas, alcançando, alguns desses poetas, a aceitação e até mesmo a consagração literária.

**Palavras-chave:** Poetas de Porto Alegre e Curitiba; Campo literário paralelo; décadas de 1980 e 1990

## ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit organisiert und beschreibt den Werdegang von Dichtern der Städte Porto Alegre – RS und Curitiba – PR, Brasilien, der Jahrzehnte 1980 und 1990, in der Absicht, die Präsenz der Poesie zu offenbaren, die in ihrer Zeit als marginale Poesie, unabhängige Poesie und alternative Poesie angesehen wurde. Die wichtigste theoretische Unterstützung kam hier von, *Die Regeln der Kunst* von Pierre Bourdieu, und auf den Gebieten der Theorie und der Geschichte der Literatur, der visuellen Kunst, neben anderen Werken die in der Bibliographie verzeichnet sind, *Teoria da poesia concreta; textos críticos e manifestos 1950-1960*, von Augusto de Campos, Décio Pignatari und Haroldo de Campos, *Konkrete Poesie, Worte sind Schatten* und *Visuelle Poesie* von Eugen Gomringer, *Text als Figur, Visuelle Poesie von der Antike bis zur Moderne*, von Jeremy Adler und Ulrich Ernst, *Poesía experimental estudios y teoría: imágenes letras texto*, von Reinhard Döhl und Eugen Gomringer, *Ideograma: lógica, poesia, linguagem*, von Haroldo de Campos, *Poesia de vanguarda no Brasil*, von Antonio Sergio Lima und Álvaro de Sá, und *Poesia marginal dos anos 70* von Samira Yousseff Campedelli. Als Quelle der Recherche zur Zusammenstellung des Corpus der These dienten Zeitungen und Zeitschriften, die zu der Zeit nicht nur die Poesie und den Standpunkt der Kritik ihr gegenüber verbreitet haben, sondern auch Interviews mit fünf der Poeten, die den Umkreis der vorliegenden Studie ausmachen. Von diesen Inhalten offenbart sich die Geschichte dieser Poeten: die erschaffenen poetischen Modalitäten, die Bildung von Gruppen, die von ihnen herausgebrachten Zeitschriften, Zeitungen und Sammlungen, weiterhin die Verlage um ihre Arbeiten zu publizieren, die Einrichtungen, die sie unterstützten, die Orte und Veranstaltungen wo solche Poesie die Runde machte. Am Schluss der Arbeit war es möglich zu realisieren, dass sich ein paralleler literarischer Bereich gebildet hatte, in Bezug auf die Poesie, die in den Städten Porto Alegre und Curitiba zwischen den Jahren 1980 und 1999 produziert wurde, welcher die instituierten kulturellen Grenzen überschritten hat, und manchen dieser Poeten literarischen Ruhm brachte.

**Schlüsselworte:** Poeten von Porto Alegre und Curitiba, paralleler literarischer Bereich, die Jahrzehnte 1980 und 1990.

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 CAMPO LITERÁRIO: PIERRE BOURDIEU</b> .....	17
<b>3 POESIA DE VANGUARDA</b> .....	33
3.1 POESIA CONCRETA: UMA <i>KONSTELLATION</i> .....	38
3.2 POESIA VISUAL: UMA PERCEPÇÃO .....	60
<b>4 DEPOIS DE 1970: REFÚGIO POÉTICO</b> .....	72
4.1 TENDÊNCIAS E FACETAS DA NOVA POESIA: EXPERIMENTAL, MARGINAL, INDEPENDENTE .....	72
4.2 O LIMIAR DAS DÉCADAS DE 60 E 80: PAULO LEMINSKI .....	85
<b>5 OS PROTAGONISTAS</b> .....	92
5.1 NAVEGAR É PRECISO .....	92
5.2 PORTO ALEGRE ANOS 80 E 90: POESIA NA RODA QUEM CHEGOU É BEM CHEGADO .....	95
5.2.1 A década de 80: “uma geração viaja em sua linguagem” .....	96
5.2.2 A década de 90: “vamos poetar”! .....	115
5.3 CURITIBA ANOS 80 E 90: POESIA NA FEIRA E NA VIDA.....	125
5.3.1 A década de 80: inovar é possível .....	126
5.3.2 A década de 90: “vamos em frente que atrás vem gente” .....	134

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	145
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	159
<b>APÊNDICES</b> .....	169
APÊNDICE A - <i>Curriculum Vitae</i> .....	170
<b>ANEXOS</b> .....	176
ANEXO A - Relação de textos coletados em Porto Alegre .....	177
ANEXO B - Relação de textos coletados em Curitiba .....	220
ANEXO C - Antologia poética do campo literário paralelo em Porto Alegre e em Curitiba .....	250

## 1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em contar uma história a partir da perspectiva literária, temos de nos ater às novas concepções que surgiram. Hoje, a historiografia não visa apenas a um caráter científico, até porque, de acordo com François Furet, “o problema colocado pela evolução recente da história, e em particular pela utilização de procedimentos rigorosos de demonstração, não é saber se a história como tal pode se tornar ciência: dada a indeterminação de seu objeto, a resposta a essa pergunta é indubitavelmente negativa”.<sup>1</sup> Novas janelas foram abertas e a história pode ser vista por mais de um ângulo, como o da narrativa, já que a história nada mais faz do que contar uma história.

Contar uma história isenta de ideologia ou desvinculada da limitação própria da visão de mundo do contador é impossível. No entanto, é uma tentativa instigante que inclui, além da realização da pesquisa, a tarefa de expor, como no caso presente, um universo ainda inexplorado. A tarefa não deve estar restrita apenas aos vinculados à literatura, como um crítico literário, um historiador ou acadêmicos, mas também a todo e qualquer leitor que faz igualmente parte do cenário artístico literário: os consumidores e os produtores de eventos artísticos.

O herói desta tese é o estudo da poesia produzida em Porto Alegre e em Curitiba que não circulava na academia, nas últimas duas décadas do século XX, período em que houve uma grande produção poética em ambas as capitais. Escolhemos estas cidades para retratar o perfil poético de tal época por serem duas capitais de grande produção artística, ainda sem evidência histórica dessa produção em textos acadêmicos. Toda a grandeza e beleza do que foi produzido, em ambas as cidades, polos culturais do Sul do Brasil, estava guardada apenas na memória dos artistas e de alguns espaços culturais que preservam a cultura, como a Casa de Memória de Curitiba e a Fundação Cultural de Curitiba, e agora podem chegar ao conhecimento de todo país.

Outro motivo da escolha é por haver um elo entre ambas; no início dessa história, qual seja, a ligação de Paulo Leminski com os poetas gaúchos

---

<sup>1</sup> FURET, François. *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva, [s. d.].

Alexandre Brito, Ricardo Silvestrin, no momento em que o movimento porto-alegrense começava em princípios dos anos de 1980 e pelo intercâmbio entre os poetas curitibanos e porto-alegrenses realizado por meio dos encontros de arte e cultura que promoviam a poesia, e mais o interesse pela cultura alemã, uma vez que ambos os estados têm fortes origens germânicas. Não existem obras ou estudos acadêmicos que retratem tal período. Conversando com poetas gaúchos e curitibanos, constatou-se a existência de produção poética de sua autoria, manifestações das tendências desse período, em artigos de jornais, revistas e outras formas de divulgação das poesias, como o caso dos cartões, das pirogravuras, das dobraduras de papel, dos livros independentes impressos em mimeógrafo, das camisetas, etc.

Investigou-se o caminho percorrido por essa manifestação particular da poesia, as correntes que influenciaram os poetas, os locais em cada cidade onde os poemas eram recitados e comercializados artesanalmente, os meios de circulação, a presença na imprensa e a influência ideológica do momento histórico sobre a literatura finissecular.

O Rio Grande de Sul e o Paraná têm excelentes poetas que, nas décadas de 1980 e 1990, movimentaram os cenários artístico e literário de suas capitais, e que ainda não haviam sido estudados e avaliados devidamente em relação à importância que detêm no cenário literário brasileiro, quer pela centralização da cultura e da literatura no eixo Rio/São Paulo, quer pela falta de pesquisas sobre esses poetas.

Esta história traz tal poesia ao cenário literário e ao debate acadêmico e divulga a tendência poética da literatura do Sul do país. Trata-se de uma história cheia de beleza e caminhos desconhecidos, até o momento, a qual, dando voz a esses poetas, igualmente, irá revelar locais de Porto Alegre e de Curitiba, recuperando, assim, a memória poética das duas cidades.

Os textos estudados indicam a relação estreita dessa poesia com o grupo Noigandres, de 1952, representado por Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari. Eles figuraram, nos anos 1950 e 1960, no cenário da poesia concreta brasileira, sendo que nos interessa observar os traços marcantes deixados por essa herança na poesia de Curitiba e de Porto Alegre, nas duas últimas décadas do século XX.

Já no âmbito internacional, mais precisamente na Alemanha, há um elo importante a ser focado: o concretismo brasileiro, de que participam os poetas anteriormente citados, associado aos nomes de Eugen Gomringer, Ernst Jandl, Heinz Gappmayr, Gerhard Rühm, ao grupo de Stuttgart em torno de Max Bense, Helmut Heissenbütel e Reinhard Döhl, poetas que revelaram a poesia concreta e visual europeia. Desvendar essa teia de relações apontará as tendências da poesia de Porto Alegre e de Curitiba e dará uma nova visão sobre a poesia contemporânea da região Sul do Brasil.

Cumprе esclarecer que o *corpus* deste trabalho é constituído por um conjunto de poemas, artigos, livros e fotos cedidos por parte do grupo de poetas, protagonistas desse movimento de renovação da poesia – Alexandre Brito, Hélio Leites, Jane Sprenger Bodmar, Kátia Horn, Mario pirata, Pedro Marodin, Ricardo Silvestrin, Ronald Augusto e ainda pela filha de Leminski, Estrela Leminski –, bem como de textos em poder da doutoranda, testemunha desses acontecimentos, material acrescido de entrevistas com os escritores e da pesquisa realizada na Alemanha durante o doutorado-sanduíche na Universität zu Köln, de janeiro a abril de 2009. A reunião de tais peças e documentos assegurou o trabalho de reconstrução, como de um quebra-cabeça, dessa memória, ontem, fragmentada e dispersa.

Em junho de 2008, dirigi-me à capital do Paraná para realizar a coleta de dados para esta tese sobre os poetas de Curitiba. Foi possível permanecer lá apenas uma semana e visitar alguns poetas e artistas que, no momento, se encontravam na cidade. Conseguiu-se conversar com Kátia Horn, Hélio Leites, Jane Sprenger e Estrela Leminski, que cederam gentilmente vários textos para este trabalho, mas não foi possível entrevistá-los, com gravação dos depoimentos, apenas anotar relatos preciosos sobre sua história. Os demais textos do item 5.3, estudados nesta tese, foram coletados na Casa da Memória de Curitiba e na Fundação Cultural de Curitiba, infelizmente não houve tempo hábil pra pesquisar no Museu da Gravura Cidade de Curitiba.

Dia 27 de dezembro de 2008 cruzou-se o Atlântico rumo ao estágio de pesquisa junto à *Universität zu Köln*, na Alemanha, sob a orientação de Claudius Armbruster. Tal estágio teve como principal objetivo coletar e selecionar textos teóricos e poéticos dos poetas e artistas alemães, dos anos de 1950 a 1970, engajados com a poesia concreta e visual, além de mais

artigos publicados em jornais e revistas, os quais de alguma maneira influenciaram o campo literário paralelo da poesia de Porto Alegre e de Curitiba, como os do poeta Gomringer, considerado um dos fundadores do concretismo, do crítico e filósofo Max Bense, e de outros nomes importantes associados à poesia alemã, nesse período.

O estágio teve duração de quatro meses, durante os quais foi possível realizar cinco encontros com o Professor Armbruster que, além de dar orientação teórica pertinente à tese, indicou onde pesquisar, não apenas em Colônia, mas também em Bonn, Berlim e Frankfurt. Foi dos encontros com o professor que a questão envolvendo a relação entre letra e imagem ficou clara. Iniciou-se a busca da teoria e de textos de poesia visual, de aspectos geométricos da poesia concreta e visual e procurou-se dirigir o olhar para o lado performático dos poetas. De volta ao Brasil, reuniu-se o material colhido durante o estágio com o pesquisado no Brasil e deu-se início à organização e ao estudo do *corpus* e da redação final desta tese.

O trabalho está dividido em cinco capítulos: a introdução (S/N); o segundo, *Campo Literário: Pierre Bourdieu*, de caráter teórico, consta dos estudos sobre a obra *As regras da arte* com relação à formação desse campo.

*Poesia de Vanguarda* é o título do capítulo três. Nele apresenta-se um apanhado geral sobre as vanguardas, um breve questionamento do que foi, de modo geral, tal movimento. No item 3.1, denominado Poesia Concreta: uma *Konstellation*, apresenta-se um panorama da poesia concreta no Brasil e na Europa; no item 3.2, sob o título Poesia Visual: uma percepção, um panorama da poesia visual nesses mesmos espaços.

O capítulo quatro intitula-se *Depois de 1970: Refúgio Poético*. No item 4.1 mostram-se as tendências e facetas da nova poesia; no item 4.2 apresenta-se parte da história daquele que é considerado o maior poeta de Curitiba, o “cachorro louco” – Paulo Leminski –, que estabeleceu os principais elos entre as velhas e as novas tendências manifestadas pelos poetas brasileiros e europeus dos anos 50 e 60, atitude reproduzida pelos poetas de Curitiba e de Porto Alegre, nas décadas de 1980 e 1990.

*Os protagonistas* é o título do quinto capítulo. O item 5.1 é uma referência ao percurso criativo dos poetas das cidades de Porto Alegre e Curitiba, que compõem os fundamentos dessa história, na qual se analisa brevemente o ofício

de poeta, questionado e estudado por vários autores; o item 5.2 é dedicado à poesia do campo literário paralelo em Porto Alegre, nos anos 1980 e 1990, enquanto o item 5.3 é dedicado à poesia do campo literário paralelo de Curitiba, nesses mesmos anos. Informam-se, tanto no item 5.2 quanto no item 5.3, os locais por onde essa poesia circulava, como bares, livrarias, clube de *jazz*, parques, casas de cultura e o momento em que o movimento gerado pela poesia promove o encontro entre a produção poética de ambas as cidades. Ainda se fala dos caminhos percorridos pela poesia, as mídias que dela se ocupavam e os materiais utilizados na feitura dos poemas.

As *Considerações finais* têm por objetivo retomar as ideias desenvolvidas no trabalho e descrever as relações entre os dados colhidos no material levantado durante a pesquisa, bem como oferecer uma visão geral do que foi a poesia que constituiu um campo literário paralelo ao campo do poder, em Porto Alegre e Curitiba.

Optou-se por não dar a essa história um caráter antológico, nem mesmo fazer uma extensa lista de obras produzidas e/ou publicadas pelos poetas, mas, sim, dar evidência ao movimento em si, o qual constituiu um espaço imprescindível à produção poética da nova geração da poesia gaúcha e curitibana. A partir da realização desta tese, propõe-se denominar este espaço de “Campo Literário Paralelo da Poesia de Porto Alegre e de Curitiba, nas décadas de 1980 e 1990”, a fim de retificar os velhos rótulos dados a esses poetas que nunca os desejaram, porque os marcavam de maneira depreciativa.

A fim de acompanhar e avaliar a evolução da poesia dos poetas que formaram um campo literário paralelo nos locais e limites temporais definidos nesta tese, optou-se pela organização, em ordem cronológica, no que se refere aos artigos de jornais e revistas, partindo da primeira crítica jornalística encontrada.

É importante destacar que a coleta de dados foi possível graças à boa vontade dos poetas das duas cidades e dos músicos do clube de *jazz* de Porto Alegre, os quais emprestaram suas relíquias – os originais dos poemas e artigos – para serem fotocopiadas, assim como de instituições governamentais do Brasil e da Alemanha, possibilitando as cópias de textos que constituem o *corpus* deste trabalho. O conjunto desses textos procede, assim, dos acervos privados dos poetas e da própria doutoranda, mas são completados com

artigos e livros obtidos junto às seguintes instituições: Casa da Memória de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, *Bibliothek des Englischen und des Romanischen Seminars der Universität Köln/ Köln*, *Ibero Amerikanisches Institut/Berlin*, *Bibliothek der Universität Bonn/Bonn*, *Portugiesisch-Brasilianisches Institut Köln*.

Trabalhar na tese, desde o princípio, foi muito prazeroso quer pela oportunidade de entrevistar os poetas, muitos deles velhos conhecidos, e ouvir histórias incríveis em Porto Alegre e em Curitiba. Igualmente foram de grande valor as viagens a Köln, Bonn e Berlim e ter tido a oportunidade de conhecer as belezas naturais e culturais dessas cidades, além de obter materiais preciosos para a tese.

Todas essas experiências prazerosas, bem como os conhecimentos obtidos ao longo da elaboração desta pesquisa só terão real valor se servirem para futuras pesquisas e beneficiarem outros estudiosos da literatura. Deseja-se, ainda que esta tese sirva para que seja feita justiça com relação à produção desses e de muitos outros poetas que não obtiveram a consagração no campo do poder, mas que seguem produzindo literatura, continuando o processo de transmissão da “Lâmpada”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos textos de jornais, revistas e livros obtidos com os poetas de Porto Alegre e Curitiba, assim como textos sobre os músicos do clube de *jazz Take Five*, além daqueles cedidos pelas instituições curitibanas, também os materiais obtidos a partir da pesquisa realizada no momento da bolsa de doutorado-sanduíche, na Alemanha, aliado às entrevistas com os poetas possibilitaram narrar a história do campo literário paralelo das capitais do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Nas décadas de 1980 e 1990 vários poetas participaram do movimento vinculado à poesia em Porto Alegre e em Curitiba. Eles desenvolveram trabalhos diferenciados com muita criatividade, inventando novas modalidades de divulgar a poesia, formaram grupos, articularam novos espaços para expor seu trabalho, buscaram apoio de órgãos públicos e privados, criaram editoras, jornais e revistas, participaram de inúmeros eventos, assim como tentaram se desprender de rótulos preestabelecidos.

A seguir, apresenta-se, inicialmente, a relação daqueles poetas que compuseram o *corpus* desta tese, os protagonistas desta história, listados em ordem alfabética, com o objetivo de identificar quem foram esses guerreiros da poesia, sem julgá-los ou atribuir-lhes alguma posição de destaque, uma vez que todos emprestaram sua contribuição para a formação do campo literário paralelo da poesia porto-alegrense e curitibana. Nos quadros a seguir, optou-se por escrever o nome e o codinome adotado por alguns, a fim de facilitar a identificação dos mesmos.

Dentre os poetas que participaram de forma ativa desse movimento da poesia, em Porto Alegre, estão.

<b>PROTAGONISTAS DE PORTO ALEGRE</b>	<b>CODINOMES</b>
Alexandre Brito	
Caio Gomes	
Ione França	
Ingo Neber	
Jake Souza	Jake
Jaime Silva	
João Angelo	
Mario Augusto Franco de Oliveira	Mario pirata
Maria Conceição Nunes Dornelles	Conça
Nasson Sant'Anna	
Paulo Ricardo Fabris	Fabris
Pedro Jofre Marodin	Pedro Marodin
Ricardo Primo Portugal	Ricardo Portugal
Ricardo Silvestrin	
Ronald Augusto	Tutuca
Sérgio Rheingantz Silveira	Gijo

Quadro 3 - Protagonistas em Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Dentre os poetas que participaram de forma ativa desse movimento da poesia, em Curitiba, destacam-se.

<b>PROTAGONISTAS DE CURITIBA</b>	<b>CODINOMES</b>
Ademir Antunes dos Santos	Plá
Alberto Cardoso	
Alice Ruiz	
Efigênia Ramos Rolin	Efigênia Rolin
Fernando Zanella	
Hélio Leites	
Jane Sprenger Bodnar	
Kátia Horn	
Luis Carlos Rettamozo	Retta Rettamozo
Paulo Leminski	
Reginaldo Posseti de Resende	Rollo de Resende

Quadro 4 - Protagonistas em Curitiba

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Reconhece-se a possibilidade de ter-se deixado de fora algum poeta, razão pela qual cabe esclarecer que os nomes mencionados são aqueles que se pode retirar dos artigos resenhados e/ou das entrevistas dos poetas. Como

nenhuma história é fechada em si mesma, fica o convite para que, ao longo do tempo, outros pesquisadores possam completá-la.

Sabe-se que de certa forma criou-se um cânone para o espaço paralelo, onde figuram poetas que até o momento não apareceram nas histórias da literatura. Sujeito à subjetividade de quem o criou, não visa apagar o cânone clássico apontado nessas histórias, mas lembrar que há num passado recente uma produção de poesia que não faz parte da memória histórica e cultural de ambas cidades e que estava até então fadada ao esquecimento.

Da leitura dos textos obtidos, constata-se que o material produzido pela imprensa, em ambas as cidades, foi expressivo e fundamental na constituição do *corpus* deste trabalho. O exame desse conjunto de textos permite apontar os jornais que publicaram matéria sobre a poesia, dando, assim, apoio à formação do campo literário paralelo que, ao longo das duas décadas citadas, foi-se configurando.

De Porto Alegre e cidades vizinhas, no Estado do Rio Grande do Sul, os jornais que deram apoio e divulgaram o trabalho dos poetas gaúchos estudados foram:

<b>PORTO ALEGRE/RS</b>		
<b>Nome do jornal</b>	<b>Local da publicação dos artigos</b>	<b>Total de textos publicados</b>
<i>Zero Hora</i>	Porto Alegre	5
<i>Correio do Povo</i>	Porto Alegre	1
<i>Diário da Manhã</i>	Passo Fundo	1
<i>Diário da Manhã</i>	Erechim	1
<i>Folha da Tarde</i>	Porto Alegre	2
<i>Pioneiro</i>	Caxias do Sul	1
<i>Folha de Hoje</i>	Caxias do Sul	1

Quadro 5 - Jornais que apoiaram os poetas gaúchos

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Constata-se, a partir desse quadro, que os jornais de Porto Alegre foram os que mais deram atenção à poesia do campo literário paralelo, produzida na capital gaúcha e que o jornal *Zero Hora* teve a maior contribuição em relação aos demais.

De Curitiba os jornais que deram apoio e divulgaram o trabalho dos poetas curitibanos foram:

<b>CURITIBA/PR</b>		
<b>Nome do jornal</b>	<b>Local da publicação dos artigos</b>	<b>Total de textos publicados</b>
<i>Diário do Paraná</i>	Curitiba	1
<i>Correio de Notícias</i>	Curitiba	3
<i>Jornal do Domingo</i>	Curitiba	1
<i>O Estado do Paraná</i>	Curitiba	2
<i>O Banespiano</i>	Curitiba	1
<i>Gazeta do Povo</i>	Curitiba	2
<i>Jornal do Estado</i>	Curitiba	1

Quadro 6 - Jornais que apoiaram os poetas curitibanos

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

De Curitiba, o jornal que dedicou mais páginas aos poetas do campo literário paralelo foi o *Correio de Notícias*, sendo que todos os periódicos são da capital do Paraná, diferentemente das publicações do Rio Grande do Sul em que houve registros da imprensa também do interior do Estado. Do total dos jornais com matéria sobre esse movimento poético, sete são do Rio Grande do Sul e sete do Paraná, o que demonstra que o apoio desse veículo de comunicação foi semelhante em ambas as cidades.

Ocorreram, ainda, publicações em jornais de outros estados, conforme mencionado no corpo da tese, mas que não entraram nesses quadros por não serem nem do Rio Grande do Sul nem do Paraná. No caso, o intuito era visualizar a produção local.

No período de 1980 a 1990, a poesia do campo literário paralelo, em Porto Alegre e em Curitiba foi apoiada por várias instituições públicas e privadas. A partir dos quadros a seguir é possível observar que instituições foram essas em cada uma das cidades. A primeira Instituição a dar apoio aos poetas de Porto Alegre foi a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, logo na virada da década de 1980. Aos poucos muitas outras entenderam o valor da arte de livre poetas e foram lentamente abrindo suas portas aos poetas protagonistas desta história. Optou-se também por não inserir o ano de apoio, uma vez que ocorreu, por parte de algumas instituições mais de um apoio em anos distintos, como, por exemplo, o caso do bar Ocidente, da Livraria Arcano 17, do clube de *jazz Take Five* e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

<b>Apoio de instituições públicas e privadas à poesia do campo literário paralelo em Porto Alegre</b>
Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Rio-Grandense do Livro
Feira de artesanato do Brique da Redenção
Livraria Arcano 17
Cinema 1
Cinema Baltimore
Clube de <i>Jazz Take Five</i>
Bar Porto de Elis
Bar Alaska
Bar Ocidente
Blue & Jazz Bar
Bar da Faculdade de Filosofia da UFRGS
Feira de Artesanato da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SESC
Teatro de Câmara
Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Câmara Municipal de Nova Prata
Casa de Cultura Mario Quintana
Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre
Transporte Público de Porto Alegre – Poesia no Ônibus

Quadro 7 - Apoio de instituições públicas e privadas

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Em Curitiba observou-se que a Fundação Cultural de Curitiba desde o princípio da década de 1980 esteve com suas portas abertas dando suporte aos poetas de lá. Tal iniciativa sustentou o trabalho de muitos poetas e influenciou outras instituições a seguirem seu exemplo.

<b>Apoio de instituições públicas e privadas à poesia do campo literário paralelo de Curitiba</b>
Fundação Cultural de Curitiba
Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Cultura do Paraná
Casa da Memória
Museu Guido Viaro
Prefeitura Municipal de Curitiba
TUC - Teatro Universitário
Bar Bife Sujo
Bar Bardo Cardoso
Bar Trem Azul

Quadro 8 - Apoio de instituições públicas e privadas

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

O exame desses quadros permite avaliar como foi o apoio aos poetas nas duas cidades em questão: tanto a rede pública quanto a particular estiveram presentes durante os anos de 1980 e 1990, acolhendo o trabalho de seus poetas, sendo que em Curitiba o apoio de maior volume se concentrou no setor público; em Porto Alegre, o apoio público e particular foi igual.

Esses quadros salientam a geografia cultural das cidades, pois, entre as instituições, há referência a bares, casas de cultura, entidades governamentais, museus, teatros, feira de artesanato, clube de *jazz*, livrarias e transporte público. A poesia esteve em muitos pontos das cidades: circulou em bairros diferentes, foi apresentada para público de diversas classes sociais, nas feiras e nas escolas. Andou também pelas ruas em ônibus, cada dia mais próxima do povo, cada dia mais presente na vida das pessoas, evidenciando, assim, o resultado do trabalho de todos esses poetas que acreditaram em sua arte e não se deixaram abater pela falta de espaço ou de apoio aos bens simbólicos existentes.

Com relação aos eventos realizados, nos quais os poetas estiveram presentes divulgando seu trabalho, observa-se que, em Porto Alegre e nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, houve maior número de eventos do que os realizados em Curitiba, como se registra a seguir.

<b>Porto Alegre e cidades do Rio Grande do Sul</b>		
<b>Eventos</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Cata-Ventos: I Feira-Exposição de literatura independente - UFRGS	Porto Alegre	1980
I Encontro Brasileiro de Arte Independente	Porto Alegre	1980
XXV Feira do Livro	Porto Alegre	1980
XXVII Feira do Livro	Porto Alegre	1982
XXVIII Feira do livro	Porto Alegre	1983
XXX Feira do Livro	Porto Alegre	1985
Oficina de Literatura: O tempo e o Evento Com Paulo Leminski	Porto Alegre	1986
Espetáculo de poesia e música na Livraria Arcano 17 , com Mario pirata	Porto Alegre	1986
XXXII Feira do Livro	Porto Alegre	1987
Formação do Partido PAPO	Porto Alegre	1987
I Mostra Aberta de Poesia – POETAR	Porto Alegre	1989
II Congresso Brasileiro de Poesia	Nova Prata	1991
Encontro Latino-Americano de Casas de Poetas	Nova Prata	1991
II Mostra Aberta de Poesia – POETAR	Porto Alegre	1991

<b>Porto Alegre e cidades do Rio Grande do Sul</b>		
<b>Eventos</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Show Festa na Floresta – Casa de Cultura Mario Quintana	Porto Alegre	1991
4°. Congresso Brasileiro de Poesia	Bento Gonçalves	1996
Exposição Palavra Visual – Atelier de Artes Visuais	Porto Alegre	1999
Exposição Utopias – Atelier de Artes Visuais	Porto Alegre	1999
Sarau Elétrico – Bar Ocidente	Porto Alegre	1999
8°. Jornada de Literatura	Passo Fundo	1999

Quadro 9 - Eventos realizados no Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

<b>Curitiba/PR</b>		
<b>Eventos</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Inauguração da Feira do Poeta	Curitiba	1981
Espetáculo Curitiba-iba	Curitiba	1986
Concurso Nacional de Poesia Helena Kolody	Curitiba	1988
I Festival Perhappiness	Curitiba	1989
Exposição Hélio Leites	Curitiba	1994
6°. Festival de Teatro de Curitiba	Curitiba	1997

Quadro 10 - Eventos realizados em Curitiba/PR

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Cabe destacar que os eventos não eram bairristas e que em muitos deles, organizados em Porto Alegre ou no interior do Rio Grande do Sul, estiveram presentes poetas de Curitiba, bem como de outras localidades do Brasil. O mesmo se deu com relação aos eventos organizados em Curitiba. Eles se comunicavam, mas não competiam. O objetivo era comum: enaltecer a poesia e levá-la ao público.

Observando as modalidades de divulgação criadas pelos poetas, é possível destacar o quanto foram criativos, inovando a cada ano, ao longo das duas décadas em estudo, produziram dobraduras em papel, livro-sacola, poesia em cápsulas, em carimbo, etc., conforme se pode constatar nos quadros a seguir.

<b>Porto Alegre/RS</b>	
<b>Modalidades</b>	<b>Ano</b>
Caixote na Praça – XXV Feira do Livro de Porto Alegre	1980
Dobraduras poéticas em papel	1981
Impressão de cartões e livretos em mimeógrafos	1981
Livro-Sacola	1992
Piroesias	1985
Poesia na Roda	1987
Poesia no Ovo	1987
Poesia no Ônibus	1992

Quadro 11 - Modalidades poéticas em Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

<b>Curitiba/PR</b>	
<b>Modalidades</b>	<b>Ano</b>
Pise Poesia	1981
Rabisque Poesia	1981
Varando a Noite	1981
Livro em Branco	1988
Procissão Poética	1989
Disque Poesia	1989
Carimboteca	1989
Homeopoética	1991
Museu do Botão	1991
Performance da Rainha do Papel	1996

Quadro 12 - Modalidades poéticas em Curitiba

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Os poetas protagonistas desta história aos poucos foram se dando conta da necessidade de fazer parte do mercado editorial. Como não havia espaço nas editoras existentes, eles criaram editoras, por meio da formação de cooperativas, publicando coleções e coletâneas, conforme indicadores.

<b>Editores, Coletâneas e Coleções criadas pelos poetas de Porto Alegre</b>		
<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Pró-Texto	Porto Alegre	1983
Coolírica	Porto Alegre	1985
<b>Coleção</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Petitpoa	Porto Alegre	1991
<b>Coletânea</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
zero		

Quadro 13 - Criação de editoras, coletâneas e coleções em Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

<b>Editores, Coletâneas e Coleções criadas pelos poetas de Curitiba</b>		
<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
zero		
<b>Coleção</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
zero		
<b>Coletânea</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Coletânea Bife Sujo	Curitiba	1981

Quadro 14 - Criação de editoras, coletâneas e coleções em Curitiba

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Em tal atividade percebe-se que em Porto Alegre os poetas se preocuparam mais em editar seus livros do que os curitibanos, os quais montaram apenas uma coletânea.

A partir do final da década de 1980, aos poucos, grupos foram formados, pois os poetas perceberam que, unidos, ganhariam mais força e espaço, tanto para montar espetáculos quanto para levar seus trabalhos a escolas, bares ou teatros e para editar seus livros. Em 1989, tem-se notícia do primeiro grupo formado em Curitiba, logo seguido de outros, nas duas cidades, tal como se pode verificar.

<b>Grupos formados em Porto Alegre</b>	<b>Ano</b>
Camões Baby	1991
Os Três Poetas	1991
Vício e Verso	1991
E agora para desgrudar?	1991

Quadro 15 - Formação de grupos em Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

<b>Grupos formados em Curitiba</b>		<b>Ano</b>
Poemia		1989
Baú de Signos		1990

Quadro 16 - Formação de grupos em Curitiba

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Os gaúchos fizeram mais parcerias que os curitibanos, o dobro, e, ao se verificar o ano de formação dos grupos, observa-se que todos foram criados em um período de apenas três anos, o que evidencia a força do movimento na virada da década de 1990.

Por meio da análise dos dados obtidos, ainda é possível se constatar a criação de revistas e jornais apenas em Curitiba, durante o período que compreende as décadas de 1980 a 1990, os poetas se ocuparam com este tipo de produção.

<b>Periódicos criados pelos poetas de Porto Alegre</b>		
<b>Jornal -Revista</b>	<b>Local da Publicação</b>	<b>Ano</b>
zero		

Quadro 17 - Fundação de periódicos e revistas em Porto Alegre

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

<b>Periódicos criados pelos poetas de Curitiba</b>		
<b>Jornal -Revista</b>	<b>Local da Publicação</b>	<b>Ano</b>
Jornal <i>Raposa Magazine</i>	Curitiba	1981
Jornal <i>Nicolau</i>	Curitiba	1987
Revista <i>Leite Quente</i>	Curitiba	1989
Jornal <i>Poemia</i>	Curitiba	1993
Revista <i>Medusa</i>	Curitiba	1998

Quadro 18 - Fundação de periódicos e revistas em Curitiba

Fonte: Elaborado pela Autora (2011).

Se, por um lado, os poetas gaúchos preocuparam-se mais com a criação de editoras e coleções, os curitibanos estiveram mais atentos à fundação de jornais e revistas, somando um total de três jornais vinculados à poesia e duas revistas.

Tais conclusões não visam dizer quem fez mais ou menos, quem foi melhor ou pior, mas observar as diferenças e as qualidades de cada local e de cada grupo ou poeta individualmente.

Até aqui, buscou-se agrupar dados levantados para o desenvolvimento da tese para que se pudesse obter um panorama da pesquisa realizada e seus resultados. Contudo, além dessas questões da análise do conjunto dos textos apresentados, é possível também selecionar alguns pontos importantes no que tange à teoria, com relação aos poemas produzidos no período selecionado.

Da análise do conjunto dos textos é possível selecionar cinco pontos quanto à formação do campo literário, levantados a partir da leitura de *As regras da arte*, de Pierre Bourdieu: o poder do campo literário; a conquista da autonomia; o amor pela arte, que vai além do mercado dos bens simbólicos e da condição da eficácia simbólica; a problemática da unidade geográfica, ou seja, o bairrismo e a posição de vanguarda.

### **a) O poder do campo literário**

No que diz respeito ao campo do poder, ou como também denomina Bourdieu, campo de lutas, o que está em jogo é quem tem o poder e como o manipula, quer seja através de “conquista”, “herança”, “trunfo” ou simplesmente pela “vontade de vencer”. Com relação a esse aspecto verificou-se que, ao longo das décadas de 1980 e 1990, no que tange à poesia do campo literário paralelo estudado aqui, havia uma negação por parte do mercado editorial e da academia para aceitar os poetas nele inseridos e incluí-los no mercado existente, por não produzirem dentro dos padrões convencionais. As editoras, as livrarias e a academia constituíam o campo literário dominante, ou, conforme Bourdieu, “campo do poder”. Logo, para que os poetas tivessem a oportunidade de mostrar seu trabalho, iniciaram um movimento, uma luta.

Tal luta passou a configurar outro campo, o campo literário paralelo, que no decorrer dos anos se transformou em conquista pela simples vontade de vencer. Houve, também, nesse caso, o fator herança, explicado pelo teórico francês, pois esses poetas estabeleceram elos importantes com os poetas concretistas, recebendo deles o legado da “lâmpada”, confirmando, assim, a coexistência de outro campo, qual seja, o campo literário paralelo. Os poetas que constituíam esse campo também tinham poder, mas não um poder autoritário, que nega e atribui valores, mas o poder daqueles que conquistam e não se cansam de lutar contra as forças adversárias.

Desse momento histórico, pode-se afirmar que dois campos literários andaram lado a lado, dois campos com herança distinta, diga-se assim, cada qual vinculado a sua realidade: ilusória ou não, ela existia paralelamente. A herança do campo literário paralelo estava vinculada ao rompimento de padrões, em oposição à do campo do poder e, por esta razão, havia resistência das duas partes em andarem juntas.

## **b) A conquista da autonomia**

Conquistar a autonomia era a chave para vencer o domínio do campo existente, e com relação a este aspecto os poetas do campo literário paralelo foram impecáveis, usaram de toda sua criatividade para conquistá-la. Foram às ruas, às feiras, ao cinema, ao teatro; associaram-se aos músicos e formaram grupos; criaram editoras, jornais e revistas. Souberam, enfim, aproveitar o apoio da imprensa que, neste caso, além de divulgar as pessoas, divulgou sua produção poética, bem como os eventos ocorridos entre 1980 e 1999, nas capitais do Rio Grande do Sul e do Paraná, evidenciando com isso a expansão do mercado de bens culturais. Como isso foi possível? Os próprios poetas responderam: “A arte pra mim é vida. A arte pra mim é viver”.<sup>2</sup> Receberam, também, apoio de instituições governamentais, que anteriormente estavam vinculadas unicamente ao campo do poder, sem olhar para os novos. Pensa-se, assim, que essa problemática se conservou em relação ao mercado editorial e ao espaço acadêmico.

---

<sup>2</sup> XAVIER, Valêncio. Nossa Efigênia. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 20 abril 1996.

### **c) O amor pela arte, além do mercado dos bens simbólicos e da condição da eficácia simbólica**

O amor pela arte supera a força do campo literário, muitas vezes associado ao campo econômico e ao campo político. Bourdieu mostrou a dupla face da natureza mesma dos bens simbólicos, bem como o cinismo da subordinação a esses bens. Percebeu-se, então, analisando o trabalho de todos esses poetas, que, pelo amor à arte, não sucumbiram ao cinismo, nem se deixaram abater pela ambigüidade dessa dupla face. Conseguiram, através de sua criatividade – elemento sempre associado ao amor pela arte –, escrever com coragem o que queriam e levar a arte para distintas classes sociais. Tampouco se sujeitaram às exigências das editoras, das livrarias, da academia, e, mesmo sendo forte esse campo de poder, eles conseguiram romper tais barreiras com seu ideal – o amor pela arte.

Enfim foram boêmios, dedicaram-se à arte, transgrediram o real aparente, inovaram quer pelo conteúdo quer pela forma, transformaram a arte em seu estilo de vida, conforme se exemplificou com o trabalho dos poetas curitibanos Hélio Leites e Efigênia Rolim.

Houve quem os chamasse de “marginais”, “estranhos”, “alternativos”, mas eles não ficaram presos ao círculo estabelecido por aqueles que se julgam divinos, podendo rotulá-los, às vezes tecendo comentários negativos. Os poetas do campo literário paralelo contestaram tudo, não aceitaram tais rótulos, mantendo-se firmes em sua posição em relação à poesia.

### **d) A problemática da unidade geográfica, ou seja, o bairrismo**

Os poetas de Curitiba e de Porto Alegre desenvolveram ao longo das décadas de 1980 e 1990 trabalhos distintos, cada qual com seu potencial criativo, revelando sua arte. No entanto, não se fecharam em pequenos grupos em suas cidades, ao contrário, participaram juntos de vários encontros, trocaram ideias, na contramão de uma tendência bairrista. Eles participaram de encontros não apenas em Curitiba ou Porto Alegre, mas circularam juntos por cidades do interior do Rio Grande do Sul, de São Paulo, de Santa Catarina.

Organizaram seus jornais e revistas de forma que autores de todo Brasil participassem das edições, com o cuidado de não excluir nem velhos, nem novos, todos eram bem-vindos. Eles visavam não cometer o “erro da privação”, citado por Bourdieu.

### **e) A posição de vanguarda**

Fugindo dos “fetiches” e almejando a “liberdade” os poetas que protagonizam esta história, quebraram as regras da arte. Para eles não importava o critério dos padrões *in* ou *out*, mostraram que as condições pertinentes do momento histórico não lhes serviriam de máscaras e não se submeteram a usá-las. Foram vanguardistas como o foi Oswald de Andrade nos anos 20, os Noigandres nos anos de 1950, Leminski na década de 1970. Três gerações de vanguarda serviram-lhes de inspiração, mas não de molde a ser copiado. Não foram modernistas, nem concretistas, nem marginais; foram poetas que lutaram para apresentar sua arte, sem rótulos. Andaram poetando pelas ruas, avenidas de Porto Alegre e Curitiba e formaram o que hoje se pode chamar de campo literário paralelo da poesia nessas cidades.

Percorrido o caminho teórico que serviu de base para este trabalho e a leitura dos textos obtidos pela pesquisa, correspondendo às décadas nas quais os poetas se viram obrigados a produzir à margem, mas não de forma marginal, pode-se concluir que:

- a) houve a formação de um campo literário paralelo da poesia porto-alegrense e curitibana;
- b) a problemática dos rótulos poderá ter chegado ao fim, uma vez que a denominação “campo literário paralelo” apenas os identifica como aqueles que andaram paralelamente ao um mercado existente, sem atribuir-lhes valores excludentes como “marginais”, “estranhos”, “alternativos”, “independentes”.

c) foi atingido um dos objetivos desta tese, criar um nome que faça sentido e jus aos trabalhos desses 28 poetas aqui mencionados: o campo literário paralelo é o espaço criado pelos poetas de Porto Alegre e de Curitiba, seguindo uma das regras da arte – o amor por ela –, no decorrer das décadas de 1980 e 1990.

**Contato: [concadornelles@gmail.com](mailto:concadornelles@gmail.com)**